

ANIMAIS SILVESTRES**P-320****INVESTIGAÇÃO DO PARASITISMO GASTROINTESTINAL EM GRUPO DE ZEBRAS (*EQUUS QUAGGA BURCHELLI* (GRAY, 1824)) DO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS DE SALVADOR, BAHIA**

Agnaldo Cerqueira Moreira Sampaio Neto¹; Luis Roberto Mattos Paim²; Jorge Raimundo Lins Ribas³; Vinícius Dantas⁴; Gilson Flávio Oliveira Santana⁵

¹Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, ²Médico Veterinário e Fiscal Estadual Agropecuário da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), ³Médico Veterinário e Fiscal Estadual Agropecuário da ADAB, ⁴Médico Veterinário e Coordenador Técnico do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, ⁵Médico Veterinário do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas.

O objetivo desse estudo foi investigar o parasitismo gastrointestinal do grupo de Zebras (*Equus quagga burchelli*) mantidas *ex situ* no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas de Salvador, Bahia, através de exames parasitológicos de fezes quantitativos e qualitativos, utilizados na rotina médica veterinária, durante o período de desparasitação dos animais. Do grupo composto por sete zebras, seis foram identificadas avaliadas por médico veterinário através de observação da condição física e comportamental. Foram realizadas no Laboratório de Sanidade Animal, em convênio com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia as análises das amostras fecais recém-eliminadas e posteriormente armazenadas em refrigerador, dos animais do grupo em três análises em datas diferentes, por meios da contagem de ovos nas fezes na técnica modificada de Gordon e Whitlok (1939), Flutuação em solução de açúcar e Sedimentação espontânea. Foi verificado o parasitismo por strongilídeos em 100% dos animais do grupo, em diferentes cargas parasitárias entre os respectivos animais, durante todas as análises. Através do acompanhamento do tratamento anti-helmíntico do grupo do estudo, Foi verificado a partir da redução da contagem de ovos nas fezes, pela técnica de OPG antes e após o tratamento anti-helmíntico com o fármaco Fenbendazol, apresentando uma redução de 70% no OPG do grupo, sugerindo uma baixa eficácia do fármaco utilizado. Através dos resultados do presente trabalho e de outros autores, pôde-se constatar que a ocorrência de strongilose é frequente em equídeos silvestres no ambiente de zoológico.

Palavras-chave: parasitos gastrointestinais, Equídeos silvestres, anti-helmíntico.

ANIMAIS SILVESTRES**P-321****ISOLAMENTO DE *CLOSTRIDIUM DIFFICILE* E GENOTIPAGEM DE *CLOSTRIDIUM PERFRINGENS* DE CARNÍVOROS SELVAGENS NO BRASIL**

Carlos Augusto de Oliveira Júnior; Rodrigo Otávio Silveira Silva; Mirella Lauria D'Elia; Pedro Lúcio Lithg Pereira; Danielle Ferreira de Souza Magalhães; Guilherme Guerra Alves; Prhiscylla Sadanã Pires; Izabella Moreira Marques; Amanda Nadia Diniz; Bruna Alves Silva; Felipe Masiero Salvarani; Marina Carvalho Duarte; Luciana Aramuni Gonçalves; Monique da Silva Neves; Laura Cristina Oliveira Bernardes; Francisco Carlos Faria Lobato

¹Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), ²Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, ³Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, ⁴Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, ⁵Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi isolar *C. difficile* e genotipificar estirpes de *C. perfringens* de amostras fecais de carnívoros silvestres no Brasil. Foram utilizadas 34 amostras fecais oriundas de 12 espécies de animais silvestres alocadas em diferentes cativeiros no estado de Minas Gerais. Para o isolamento de *C. perfringens*, realizou-se plaqueamento em agar sulfito-polimixina-sulfadiazina e incubou-se a 37°C por 24 horas em ambiente de anaerobiose. Para genotipagem, realizou-se PCR para identificação dos genes que codificam as toxinas principais (alfa, beta, épsilon e iota) e para detecção de genes relativos à enterotoxina (*cpe*), toxina beta-2 (*cpb2*) e toxina NetB (*netB*). *C. difficile* foi isolado em *cicloserina-cefoxitina-frutose-agar* suplementado com 7% de sangue equino e 0,1% de taurocolate incubado a 37°C por 72 horas em ambiente anaeróbico. PCR para o gene *tpi*, e para os genes relativos às toxinas A (*tcdA*), B (*tcdB*) e binária (*cdtB*) foram realizados. Isolados positivos ainda foram submetidos ao teste de citotoxicidade celular em células de rim de macaco verde – *Vero*. *C. perfringens* foi isolado de 26 (76,5%) amostras, todas as estirpes genotipadas como tipo A, sugerindo que este microrganismo é um habitante natural da microbiota desses animais. Nove (34,6%) dos 26 isolados foram positivos para o gene *cpb2* e três (11,5%) estirpes foram positivas para *cpe*, gene normalmente encontrado em cães que apresentam diarreia por esse agente. Nenhuma estirpe foi positiva para o gene *netB*. *C. difficile* foi isolado de apenas duas amostras (5,9%) de animais, ambos submetidos à tratamento prévio com antimicrobianos, sendo uma proveniente de um animal saudável e outra oriunda de um animal diarreico. A estirpe do animal saudável foi considerada não virulenta, já o isolado do animal diarreico foi positivo para os genes *tcdA* e *tcdB* e para a produção de toxina *in vitro*, confirmando *C. difficile* como o responsável pelo quadro clínico instalado e sugerindo que seja um agente patogênico oportunista nestas espécies. Tais resultados proporcionam a elucidação da relação dos agentes em questão com as espécies estudadas. Além disso, auxiliam no entendimento da epidemiologia das doenças causadas pelos mesmos no que diz respeito a das rotas de transmissão não tradicionais, facilitando o estabelecimento de medidas de controle.

Palavras-chave: colite, enterite, epidemiologia, jaguatirica